

IMPRENSA YTUANA

Periodico imparcial, noticioso e litterario

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
 Por seis mezes. 5\$000

Pagamento adiantado

EDITOR GERENTE, LEÃO MENDES

PUBLICAVA-SE AOS DOMINGOS

As assignaturas começam em qualquer tempo e terminão em Junho e Dezembro.

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
 Por seis mezes. 5\$000

Pagamento adiantado

Typographia e escriptorio, rua do Commercio n. 28 B.

ANNO VIII

Ytu, 31 de Dezembro de 1882

N. 347.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Mais uma vez rogamos aos senhores assignantes que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas o obsequio de mandarem satisfazer no escriptorio desta folha. Aos srs. assignantes de fóra, pedimos o obsequio nos remetterem pelo correio, deduzindo a despesa com a remessa.

A empresa conta ser tomada em consideração o seu justo pedido, visto serem esses os unicos recursos com que conta.

IMPRENSA YTUANA

Ao encetar o oitavo anno d'esta publicação expusemos accentuadamente o programma que seria fielmente observado.

Tivemos a satisfação de ver a acceitação que encontrou na opinião publica local, e approvação da imprensa em geral e notavelmente da «Provincia de S. Paulo» cuja Redacção muito illustrada e criteriosa, dando noticia um tanto detalhada do nosso programma declarou que tinhamos perfeitamente comprehendido a verdadeira posição da imprensa local, juizo com que nos desvanecemos.

Era de esperar que a folha fosse auxiliada mais efficaçmente do que encontramos, quando a recebemos, attendendo-se aos esforços que empregavamos para melhorar, em todo o sentido, e especialmente quanto a redacção.

Dirigimos uma circular a todos os que podião auxiliar-nos material e intellectualmente. Obtivemos declarações muito animadoras de diversos cavalheiros, e conseguimos que o proprio creador da imprensa n'esta localidade apesar de seu estado e occupações nos fornecesse os artigos de fundo em que tem tratado as questões do dia a respeito da lavoura, e outros assumptos com sua costumada dedicação.

Assim animados não duvidámos fazer o necessario sacrificio pecuniario,

com a publicação da folha, esperando que os assignantes em atraso satisfizessem seus debitos, visto ser esse o unico recurso com que contavamos ao receber a empreza, e a pequena subvenção de Camara Municipal para suas publicações.

Não conseguindo porém realizar aquellas cobranças, não obstante nossos instantes pedidos e reclamações; e sendo muito insignificante a renda chamada de balcão não só porque é por via de regra extinta para a imprensa do interior, e ainda mal retribuida, achando-se em boa parte em debito de difficil arrecadação, por taes motivos ha um deficit bem sensivel na receita comparada com a despesa.

Não podendo nutrir a esperança de melhoramento das condições economicas da empresa, que por mais de uma vez tem cessado por igual motivo e nem podendo attribuir a pouca confiança em nossa pessoa, visto gozarmos da estima, senão geral sem nenhuma excepção, pelo menos da grande maioria de pessoas distinctas e honestos caracteres que nos honrão com amizade e muito benevolo tratamento, desde que transferimos nossa residencia para esta cidade, somos forçados a suspender indefinidamente a publicação d'esta folha embora com muito desprazer.

Não precisamos lembrar e nem encarecer os beneficios da imprensa nas povoações do interior, é hoje uma necessidade.

E para esta localidade, que primeira que outras possuiu folhas conceituadas, e deo o grande exemplo, é mais alguma cousa, é uma distincção, um ponto de honra.

Esta consideração actuou para nos resolvermos a tomar a empreza, e é porisso com muito pezar que tomamos a deliberação de suspender a publicação da folha.

Comprehendemos que a actualidade, em virtude da crise da lavoura, não comporta sacrificios pecuniarios, e é porisso que não convoquemos uma reunião dos principaes assignantes para resolverem sobre o arbitrio que tomemos, se nao podessem prover do remedio. Uma outra consideração

tambem inhibio-nos aquelle passo, podia suppor-se que procuravamos um meio de vida.

No entanto, se apparecer a idéa de uma associação, que consiga levantar o capital necessario para manter e melhorar a publicação da folha, e for necessario nosso concurso, não duvidamos, coadjuvar, cedendo modicamente as partes a que temos direito.

Agradecemos cordialmente ao nosso principal collaborador cuja boa vontade muito nos penhorou; e em geral a todos os que nos auxiliarão, e aos nossos empregados.

Devemos a imprensa do paiz mais alguma cousa do que um simples voto de gratidão, pelo grande numero de permutas notavelmente de jornaes diarios e de grande formato, com uma folha do interior que não despertava infelizmente grande interesse.

E' preciso ser conhecido o espirito de fraternidade que já domina o jornalismo do paiz com poucas excepções, espirito que muito anima e desenvolve a imprensa e mostra o grande progresso que tem feito a alguns annos, graças a plena liberdade de que goza.

A modestia não prohibe que ainda tomemos como signal de que a nossa folha não era inteiramente destituida de conceito o grande numero de jornaes e publicações permutadas.

Dando em seguida a lista de todas as folhas que recebemos, dirigimos as distinctas e muito illustradas redacções profundo agradecimento e um aperto de mão.

RIO DE JANEIRO

O Globo. Diario do Brazil. Gazeta da Tarde. Jornal do Agricultor. Revista de Medicina. A Patria. O Brazil Catholico. Le Messenger du Brésil. A Familia Maçonica. O Bicho. O Estudo. O Zig-Zag. O Progresso. Dezenove de Abril. Gazetinha Aguia de Ouro. A Crusada. A União Collegial. O Tentamen. O Campeão Luzitano. O Fluminense, Nictherohy. O Monitor Campista, Campos. O Progressista, S. João da Barra. O Tribuno do Povo, Macahé. O Monitor Paduense, S. A. de Padua.

PROVINCIA DE S. PAULO

A Provincia de S. Paulo. O Correio Paulistano. A Gazeta do Povo. O Ypiranga. A Imprensa Evangelica. A Reacção. O Embryão. O Piratininga.

A Republica. A Revista Academica. O Constitucional. O Noventa e Tres. O O Municipio de Araraquara. O Echo Bananalense, Bananal. O Guararipocaba, Bragança. O Seculo, Batataes. A Gazeta de Cananéa. O Municipio, Casa Branca. O Diario de Campinas. A Gazeta de Campinas. A Opinião Liberal, Campinas. O Norte de S. Paulo, Guaratingueta. O Commercio de Iguapé e O Iguapense. O Arauto de Lorena. O Independente e A Situação de Mogy-Mirim. A Grzeta de Mogy das Cruzes. A Tribuna do Norte, Pindamonhangaba. A Gazeta de Piracicaba. A Gazeta d'Oeste e O Rio Branco de Pirassununga. O Tempo e O Typographo do Rio Claro. O Itatiaya, Rezendé. O Entr'Acto, Santos. O Liberal, S. Bento de Sapucahy. O Pararangaba, S. José dos Campos. A Redempção, S. Luiz do Parahytinga. O Diariode Sorocaba. O Progresso de Tatuhy. A Gazeta e O Futuro de Taubaté. A Gazeta Municipal e O Inesperado do Ticté. A Aurora, Areas

MINAS

O Monitor Sul Mineiro. Campanha. O Leopoldinense, Leopoldina. O Baependiano, Baependy. O Bocayuva. Pomba. A Gazeta de Uberaba e O Uberabense. O Echo do Povo. Juiz de Fóra. O Arauto de Minas. S. João d'El-Rei. O Rio Branco. Itajubá. A Gazeta de Barbacena. O Colombo, da Campanha. O Semanario, Paraizo. O Atirador. S. João d'El-Rei.

RIO GRANDE DO SUL

O Diario Mercantil. Feira de S. Anna. O Pregador Christão. A Descentralização. Cruz-Alta. O Caxoeirense. Caxoeira.

PARANA'

A Gazeta Paranaense. Curytiba.

NORTE DO IMPERIO

O Semanario. Theresina. O Trabalho. Pão d'Assucar. A Mocidade. Natal. A Locomotiva. Piranhas. O Pandego, Maceió e O Paiz do Maranhão.

ESPIRITO SANTO

O Horizonte, O Espirito Santense e o Baluarte da Victoria.

BAHIA

O Echo Santo Amarense. O Diario Mercantil. Feira de Sant'Anna. O Popular. Santo Amaro. O Progresso. Feira de Sant'Anna.

PERNAMBUCO

O Reporter e O Rio Branco do Recife.

MATTO-GROSSO

O Club Litterario. Cuyabá.

GOYAZ

O Commercio. A Empresa do Araguaya.

ESTRANGEIROS

A Hegyene das Familias Pariz.
 A oda Porto.
 Star and Herald Panamá.

MINISTERIO BULGÃO EXPONTANEA

PARA A CORTE

Ministerio. Mordomia da Casa Imperial. Bibliotheca Fluminense. Gabinete Portuguez de Leitura. Directorio do Club da Lavoura. Diario Official. Editores: Garnier, Laemmert, Leusinger e Serafim Pinto.

PARA A CAPITAL

Presidencia, Relação, Secretaria de policia e Editor Garraux.

Diversos Clubs Litterarios e Scientificos.

CORRESPONDENCIA

Porto Feliz

Mais vale tarde do que nunca; por tanto ahi vae a correspondencia, que demorada andou.

Foi mudado, ou antes substituido o destacamento d'esta cidade, sendo o que veio commandado por um sargento, que parece muito bom. Energico, cumpridor de seus deveres, exige dos seus soldados um procedimento regular. Os guardas, porem, habituados a servir debaixo de certo relaxamento, estranharam o modo do commandante e tiveram suas velleidades de revolta. Foram em tempo obrigados a conhecer o rigor da disciplina, e forçados a obdecer a seu superior. Talvez ainda hajam providencias mais energicas.

—Temos jury marcado para o dia 15 de Janeiro vindouro, havendo dous processos a julgar-se.

—Ha grande falta de estampilhas na cidade; o collecter de Itú parece pouco inclinado a fornecel-as ao seu agente, obrigando assim o publico a mandar compral-as em Capivary, Tatuhy ou Sorocaba. E' molestia chronica no Collecter o não fornecer estampilhas para esta localidade, parece que elle tem inveterada a balda de mandar parcelas insignificantes. Somos informados de que S. S. em uma das ultimas remessas enviou um tal numero de estampilhas de todos os valores que a totalidade não alcançou quinze mil reis.

Parece que só ha um modo de explicar um tal procedimento, e é o seguinte:

O Governo para evitar a continuacão de certos abusos baixou a 20% a percentagem do sello adhesivo mas deixou no que era anteriormente a do sello de verba. Acabadas as estampilhas, começaram as Collectorias a percentagem do sello de verba para Itú de 17%, é conveniente para o Collecter que faliem estampilhas, embora o publico sofra; porque havendo ellas a percentagem é só de 20%. Assim, pois, os lavradores queixam-se de falta de chuva, e o povo de carestia de estampilhas. Não ha, segundo consta, nem uma para remedio, na Collectoria.

Porto-Feliz tem sido muito infeliz com as estampilhas. Ha já algum tempo que se reclamou contra o comportamento do Collecter *adhesivamente fallando*, pelos jornaes da Capital, o inspector da thesouraria julgou conveniente dar providencias, e as estampilhas abundaram; talvez já vá chegando o tempo de recorrer ao *grande meio*.

A Sociedade—Recreio Dramatico—pretende dar um espectáculo no dia 1 do proximo futuro; o drama escolhido é o—Dever e Natureza—de Antonio Xavier.

Porto-Feliz, 20 de Dezembro de 1882.

NOTAS HISTORICAS

Fundação de Itú

HOSPITAL DOS LAZAROS

Este estabelecimento está situado a 1 kilometro, pouco mais ou menos, a

Oeste da cidade; foi fundado pelo benemerito P. Antonio Pacheco e Silva, em principio do século actual, sendo inaugurado em 1808. O Hospital é um espaçoso edificio terreno, com accommodações isoladas para o enfermos, hortas e terrenos de cultura, onde os que podem plantar cereaes.

A Ermida, com a invocação do Senhor do Horto fica fronteira ao hospital, alinhados ambos pela rua de S. Cruz; com a esperança talvez, que ella se prolongasse até lá; mas isso só se realisará, se por ahi passar o ramal da estrada de ferro de Jundiahy á Itú, segundo a planta do Engenheiro Bennaton.

Atraz da Ermida está o cemiterio dos morpheticos, bento a 20 de Setembro de 1867, no mesmo lugar do antigo.

O patrimonio que o illustre fundador deixou a este asylo dos desgraçados lazarus não é sufficiente hoje para fornecer o necessario aos enfermos que ahi sempre existiram; por isso annuamente se consigna uma quota a seu favor no orçamento provincial.

E' de justiça que ainda dedique algumas linhas em memoria do benemerito Ituano, fundador do Hospital, o P. Antonio Pacheco e Silva.

Este digno sacerdote parochio primeiro nove annos na hoje cidade de Porto Feliz, em cujo tempo se edificou a actual matriz, e ahi empregava a renda que resultava da igreja, hindo do sitio que possuia em Itú o necessario para sua casa, e que fez dizer voltando á esta: «Se não fiz mais, tambem nada trago do que lá ganhei.»

Aqui empregou o seu tempo e fortuna em fundar o Hospital, sendo elle o capellão, doando para patrimonio uma estalagem e pastos annexos.

Finalmente, regulado tudo isso pensou em dotar a cidade de Itú de agua potavel, construindo dous chafarizes, nos largos do Carmo e da Matriz. Na execução deste projecto, gastou o resto de sua fortuna e de seus dias. Contra todas as manifestações contrarias, de almas egoistas, ensinou os trabalhos, por elle mesmo dirigidos, e conseguiu encanar as aguas que queria e fel-as correr do largo do Carmo pela rua abaixo, sendo presenciado por muita gente, ás quaes mostrava quanto pôde a perseverança no trabalho, com o proposito de deixar um grande beneficio á seu paziz.—Virtude rarissima e de facto, não teve imitadores. —Veremos.

Resolvida a maior difficuldade, que era o encanamento d'agua, tratou de erigir o primeiro chafariz no largo do Carmo, e viu-o concluir. Era um tanque de pedra, de lage, do qual um dos lados se elevava em frontispicio; no centro um vaso da mesma pedra, com forma de pia, e pelo fuste subiria a agua e esguicharia do centro da bacia e desta cahiria por pequenas bicas no tanque. Ainda não estavam inteiramente concluidas estas obras quando foram interrompidas, porque o seu director o P. Antonio Pacheco cahiu doente, e suas forças exauridas n'essa direcção ao sol e chuva, com mais de 70 annos, não se restabeleceram, succumbio, e morreu em 1820.—Fatal eguismo dos homens! Nem ao menos souberam aproveitar o que estava feito!.. Tudo se abandonou, até o chafariz, que era um testemunho tacito desse inqualificavel procedimento, um dia amanheceu arrazado! E' bem desagradavel esta referencia, mas é facto historico.

A ingratidão de seus contemporaneos, abreviou talvez a sua existencia.

O Hospital ahi está para transmitir á posteridade o nome desse illustre Ituano.

SANTA RITA

Em 1726 Mathias de Mello Rego obteve provisão do Bispo do Rio de Janeiro D. Frei Antonio de Guadalupe para com outros devotos erigirem uma Capella a S. Rita, nos arrabaldes da Villa. Foi inaugurada a pequena capella em 1728. Com alguns pequenos reparos conservou-se pelo espaço de mais de 100 annos, até que o mui probo e respeitavel José Francisco de Paula tomou a si o cuidado da capellinha com notavel zelo e por muitos annos, até findar seus dias em 15 de Outubro de 1859, na avançada idade de 80 annos e 5 mezes. O seu virtuoso filho P. Joaquim Feliciano da Costa, Fallecido a 19 de Agosto de 1863, com 61 annos, ahi celebrava ordinariamente suas missas ajudadas pelo seu velho pai. Foi no tempo de sua gerencia que se fez o retabulo e douramento. Quando o velho José Francisco mal podia cumprir sua devoção, tomou conta da capellinha o presente ituano Joaquim Januario do Monte-Carmello, á cujo zelo e dedicacão se deve os melhoramentos que tem tido, inclusive os sinos, que antes não passava de uma sineta. Em 1865, o Rvd P. M. João Paulo Xavier empregou os donativos que tinha para isso, na restauração da capella, levantando-a mais, e fez-se o coro, frontispicio e campanario; tudo sob a direcção do mesmo sr. Joaquim Januario, actual zelador.

Esta Capella de S. Rita deo nome á rua.

CONVENTO DE S. LUIZ

Não ha memoria da fundação deste convento dos frades Franciscanos; porem as formas e gosto da architectura do velho edificio denotão ser de mui remota era. Foi elle confirmado pelo Breve de Benedicto XIII, a 19 de Setembro de 1721; mas, 25 annos antes, em 29 de Abril de 1696, já se havia collocado o Santissimo Sacramento na Capella de S. Luiz; já a povoação contava então 45 annos, pelo que se collige que o Mosteiro é coetaneo, e que cooperaria para a concurrencia de povoadores nas proximidades do mesmo. Alguns restos de ossos humanos, e vasos de argilla cozidos contendo esqueletos, encontrados nas vizinhanças, em escavações que se faziam, examinados em um destes vasos parecem autorisar esta conjectura.

A mesma falta se nota, quanto a época da edificacão dos dous raios angulares do mais novo convento, que se antepõe ao velho, e pelo qual se comunica á antiga capella de S. Luiz Daremos uma succincta noticia deste Padroeiro do convento, que será talvez, desconhecido de muito dos leitores.

Luduvicus, ou Luiz; foi o primogenito do rei da Cecilia Carlos segundo, e de Maria, rainha da Ungria. Na idade de 15 annos combateu com dous irmãos pela liberdade de seu pai, e em um dos combates cahio preso-neiro do rei de Aragão; foram conduzidos em refem para Catalunha.

Então estudou sete annos sobre a disciplina da Ordem de S. Francisco, á qual veio a pertencer, renunciando para isso o direito ao reino que por morgadio lhe pertencia. Feito bispo de Toloza, ainda moço, obteve licença do Papa Benedicto VIII para continuar a usar do habito, e seguir a regra de S. Francisco. Tal foi este santo bispo, que se escolheu para padroeiro do convento.

A altura e proporções do novo edificio indicão que sua construcção é de mais de cem annos posteriormente a do velho convento, aonde existirão outr'ora muitos respeitaveis e virtuosos frades. Mas ha bastante tempo, que este nobre edificio, elevado a custa dos Ituanos, não era mais habitado por elles, e que tambem os pobres deixaram de ter na portaria—o pão de cada dia.

Felizmente, por uma disposição da Providencia, está o ex-convento a-

proveitado com o importante Collegio de S. Luiz, e que progressivamente prospera, apesar da obstinada opposição que soffreu, quando se pretendeu abril-o em 1866, e como os factos manifestão as injustiças dessas aggressões, ellas cessaram.

ORDEM TERCEIRA DE S FRANCISCO

A existencia desta Ordem em Itú parece tão antiga quasi como a primitiva povoação. No mais antigo livro das Actas de eleições da Ordem, na primeira dellas escripta em 15 de Setembro de 1697, ha esta nota no alto da folha:—«Livro das eleições, que se fazem todos os annos.» pelo que se collige, que outro livro existira das eleições dos annos anteriores, que não existe. O livro á que nos referimos servio até 1813, por conseguinte 116 annos; portanto, não é exagerada a antiguidade que se lhe attribue. Possuia a Ordem uma pequena Capella que se communicava por um arco com a capella-mor de S. Luiz.

O primeiro inventario dos bens da Ordem 3.ª tem a data de 18 de Setembro de 1736. Em 1789 sendo Ministro o Capitão Joaquim Duarte do Rego, se fez a encomenda das imagens para a procissão de Cinza, a Pedro da Cunha, no Rio de Janeiro; este morreu antes de concluil-as, tiveram então de effectuar novo contracto com os filhos para a conclusão dellas—Em 1792 vieram as 9 imagens, despendendo se com os indios que as conduziram da Villa de Santos á esta 15\$580 rs.

Em quanto se esperava pelas imagens, o mesmo Cap. Duarte mandou vir de Lisboa as fazendas para as vestimentas, inclusive 50 covados de velludo verde, importando tudo em 426\$290 reis.

Apenas chegadas as imagens, fizeram-se as respectivas roupas, charolas para ellas; mas então notaram, que a pequena Capella não accommodava esses objectos, e ainda menos possivel era effectuar-se a desejada procissão de Cinza da pequena Capella de S. Luiz. Pelo que trataram logo da construcção de uma casa coberta com mil e cem telhas, para se conservar as charolas, imagens e accessorios.

Em 1793 cuidou a Ordem 3.ª na edificacão da actual Igreja de S. Francisco; reunidos os materiaes, principiou-se pela demolição da velha capellinha A primeira feria da abertura dos alicerces foi paga em 11 de Maio de 1794, sendo Ministro o Capitão Manoel Pinto Ferraz. A mais avultada quantia offerecida para essa obra é a de 1,200\$000 rs. que deo Manoel Vieira Pinto.—Ha uma falta de prestacão de contas de 12 annos, de 17 de Setembro de 1796, á 18 de Setembro de 1808. Na conta de 1809, pela primeira vez se falla na procissão de Cinza; é de suppor que fosse a desse anno a primeira. A 8 de Fevereiro de 1802 foi benta a Igreja, e duraram os trabalhos oito annos.

Em 1856 se deo principio ao forro do corpo da Igreja, sob a direcção do Procurador da Ordem Cap. Francisco José Andrade, deixando-o pintado e dourado.

O Jazigo foi delineado pelo Ir. Dr. Antonio de Aguiar Barros, e foi bento a 3 de Maio de 1861. O retabulo é trabalho do entalhador Bernardino de Sena Reis e Almeida que o concluiu em 1865, e em 1866 foi dourado. O altar de N. S. da Conceição mandou fazer, em 1800, O Cap. José Manoel de Mesquita; o de S. Antonio em frente d'aquelle, ambos no corpo da Igreja, deve-se ao cuidado e deligencia do distincto Ten. Luciano Francisco de Lima, á cuja deligencia tambem se deve o quadramento do largo de S. Francisco, e a abertura da rua do mesmo nome.

GAZETILHA

Dr. Castro Andrade—Com profundo pesar transcrevemos da «Gazeta do Povo» o terrível desastre que enluta toda uma família e amigos, e consternou os habitantes desta cidade conterrâneos da illustre victima.

«Sobre o triste successo occorrido a 23 do corrente, no prolongamento da linha ferra Sorocabana, entre a estação de Boetiva e a cidade do Tieté, obsequiosamente mostraram-nos uma carta, escripta por pessoa que foi testemunha occular do desastre, por isso que achava-se tambem no trem descarrilhado

As versões desencontradas, que correm a respeito do succedido, preferimos dar aos nossos leitores a carta a que alludimos, onde se encontra singela e verdadeira narração dos factos, como elles se deram.

El-la :

«Devido a um milagre (milagre é o termo proprio), sahi são e salvo da catastrophe de hontem.

O dr. Castro Andrade, eu e mais tres moços vinhamos no primeiro wagão, que, juntamente com outro, eram empurrados pela locomotiva.

Quando descarrilharam os dous carros sentimos dous grandes abalos. Ao primeiro, eu e o dr. Andrade cahimos, agarrando-me na queda aquelle nosso infeliz amigo; o segundo abalo, porém, separou-nos, precipitando-o no lugar do engate dos dous carros, podendo eu então segurar-me a uma das guardas do carro em que vinha.

E' preciso notar que os wagões que nos conduziam eram de carregar terra e nós nos achavamos de pé, no momento em que se deu o sinistro.

Por enquanto não se sabe ao certo qual a causa do descarrilhamento, mas é crenga geral que foi elle motivado pela grande velocidade que o machinista deu a machina, o qual procura hoje arredar de si a grave responsabilidade de tamanha imprudencia attribuindo o lamentavel caso a pedras existentes nos trilhos, pedras que nós que vinhamos adiante, não vimos.

O desastre deu-se ás 5 horas da tarde de hontem (23), á distancia de um kilometro da estação do Tieté.

Morreu tambem um cozinheiro francez, que o dr. Andrade trazia de São Paulo.

Um e outro ficaram horrivelmente esmagados.

No primeiro wagão vinham cinco pessoas: o dr. Andrade e eu, juntos, a um lado; adiante o dr. Schunids (engenheiro da estrada); mais um moço na estremidade do wagão e logo atraz de nós o irmão do dr. Andrade. Na dianteira do segundo wagão estava o cozinheiro francez, que cahiu tambem e foi esmagado pelas rodas da locomotiva.

Esta não descarrilhou; si tal acontecesse a desgraça seria maior, pois é bem possivel que todos nós perdessemos alli a vida.

Pela exposição que ahí deixamos vê-se que nem o dr. Castro Andrade saltou do wagão que o conduzia e nem é temeridade acreditar que o lamentavel desastre fosse motivado por culpa negligencia do machinista.

Ao venerando Pai do dr. Castro Andrade, que tem esgotado gota a gota a taça dos mais acerbos soffrimentos, não podemos deixar de significar o mais intimo e vivo pesar por tão infausto e inesperado acontecimento.

Assim fazendo temos certeza de interpretar os sentimentos de toda a população desta cidade que sempre admirou o talento radiante e as virtudes acrysoladas do illustre finado. Nossas condolencias a toda a Exma Família.

Assembléa Provincial.—Em sessão extraordinaria de 27 do corrente resolveu unanimemente a

Assembléa Provincial, tomar luto por oito dias pela morte do Dr. Castro Andrade.

Collegio do Patrocinio—No dia 27 deste realisou-se no collegio do Patrocinio a distribuição de premios.

Foi uma festa verdadeiramente solenne e magestosa.

Não nos é possivel descrever com minuciosidade todas as partes de tão brilhante festividade: pois que para isso fôra mister maior espaço do que aquelle que dispomos.

As provas apresentadas pelas alumnas do collegio fôrão muito satisfactorias, denotando grande aproveitamento nos estudos, e excellencia do methodo professado pelas dignas mestras.

D'notarã grande adiantamento nos estudos das linguas—portugueza franceza, ingleza e allemã pelos diversos exercicios que apresentarão—como declamações, recitativos etc.

Ficamos verdadeiramente satisfeitos com o resultado e como sempre seremos os primeiros a tecer todos os elogios as distinctas Irmãs de caridade que com tanto zêlo, dedicacão e pericia tem sabido dirigir tão util e necessario estabelecimento de educacão.

Fez-se ouvir na tribuna o nosso illustrado Juiz de Direito Dr Frederico Brotero, que em um discurso cheio de eloquencia dirigiu parabens a Exma. Sra. Superiora e mais Irmãs—pela sabia dedicacão que tem consagrado a sublima causa da educacão e pelo disvelo e carinho com que sabem captar aquelles eoracões juvenis.

Em frase arrebatadora o distincto inspector da instrucção publica o Dr. Cezario de Freitas abundou nas mesmas considerações.

Sendo notado que o sr.dr. Juiz d'Orphãos não agradeceesse como o seu antecessor sempre fazia, em nome das Orphãs a caridade que ellas recebem daquelle piedoso estabelecimento.

Cumpre-nos agora agradecer a Exma. Sra. Superiora o convite que nos fez a honra de mandar.

Festa do Rosario.—Celebra-se hoje na Igreja do Bom Jesus a festa de N. S. do Rosario, com missa cantada, sermão e procissão a tarde.

Conversão.—Tere lugar a 24 do corrente as 10 horas da manhã, na Igreja do Bom Jesus, pelo Rvd. P. M. Bartholomeu Thaddei, a conversão do subdito Suisso, o Sr. Carlos Fumaux, de 25 annos de idade, natural de Vevey, Canton de Vaud e residente nesta Cidade.

Forão Padrinhos os Srs. Dr. Antonio de Anhaia Mello e Joaquin Elias Pacheco Jordão, por procuração do Dr. José Manoel da Fonseca Leite Junior com assistencia de varias pessoas.

Festa do Bom Jesus.—Hoje depois da novena haverá um solenne Th-deum na fãrma do costume e amanhã missa cantada, sermão e procissão, percorrendo esta as ruas do costume.

Jury em Sorocaba.—O Dr. Juiz de Direito desta Comarca foi convocado para presidir a sessão do jury n'aquelle termo em falta do respectivo Juiz de Direito e do 1.º substituto, o dr. S. Roque, sendo esta a Comarca mais proxima.

Ponte do Salto.—Esta ponte sobre o rio Tiete junto á povoação do Salto, acha-se muito estragada; tem cahido, podres, parte das grades lateraes, e o resto, em breve, terá igual sorte

Sendo essa ponte na mui frequentada estrada de rodagem desta cidade para aquella povoação, offerece alli grande perigo aos transeuntes, mórmente aos que conduzem gados e ani maes.

Ha dias uma creança, chegando-se á um daquelles lugares, da ponte, em que já não tem grades, despênhouse ao rio. Felizmente cahio em lugar de pouca agua, podendo ser logo sal-

va por uma mulher que lavava roupa, não soffrendo aquella criança, senão o susto da queda.

E' mister o concerto dessa ponte, que parece dever ser dispendioso, porque os materiaes n'ella empregados são muito antigos e devem, por isso, estar estragados.

Almanak Laemmert para 1883.—Distribuimos hoje aos nossos assignantes do Municipio circular e calendario deste Almanak.

Hospedes.—Estiveram entre nós os nossos amigos, os srs. ten. cor. Ignacio Gabriel Monteiro de Barros e seu digno irmão o sr. dr. Rodrigo Gabriel Monteiro de Barros e Joaquim Luiz Saitão, residentes na Bagagem.

Actos.—Fôrão approvados nas materias do 4.º anno de medicina os nossos conterrâneos, os Srs. Fernando Paes de Barros e Bento Xavier Paes de Barros.

A Virgem Martyr de Santarem—Recebemos e agradecemos, este Drama Saero-magico em 4 actos e 9 quadros pelo Sr. Severiano Nunes Cardoso de Rezende, já representado com geral applauso na Capital de Minas.

Typographia Imprensa Ituana.—Nesta typographia continua-se a apromptar qualquer trabalho de encomenda, como sejam: cartases, annuncios avulsos, boletins, cartas de convite, rotulos, etc. etc.

SECÇÃO LIVRE

JOSE CAETANO PINTO
Este sr., director de uma pequena companhia que aqui andou em Junho do anno passado, é rogado a mandar satisfazer a importancia do seu debito proveniente de suprimentos que aqui se lhe fez.
Ytú, 30 de Dezembro de 1882

AO SR. ERNESTO DE SA'
Pede-se a este cavalheiro o obzequo de mandar satisfazer a importancia de 800 avulsos e 200 cadeiras que mandou imprimir nesta officina e que não satisfez.

EDITAL

A Junta Revisora de alistamento militar desta comarca, em virtude do disposto no art. 44 do Reg. de 27 de Fevereiro de 1875, faz publico o mesmo alistamento, contendo as tres relações de cada uma das parochias de que elle se compõe, e é o que abaixo vai transcripto:

2.º Relação da Parochia de Ytú contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta Revisora da comarca de Ytú e que a mesma julga isentos em tempo dt paz.

23.º Quarteirão
1—Amador Leite de Barros.
Isento conditionalmente em tempo de paz, por ser feitor de fazenda rural de seu pai que tem mais de 10 trabalhadores, na forma do § 2.º do art. 5.º do Reg.
Sala da Cama Municipal de Ytú, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero.
Paulino Pacheco Jordão.
Antonio V. da Rocha Pinto.
Está conforme—João Xavier da Costa, es crivão do civil, secretario da Junta.

3.º Relação da Parochia de Ytú contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytú e que mesma julga isentos de todo serviço

4.º Quarteirão
1—Antonio Raymundo de Almeida.
Isento de ado o serviço por ser o filho que vive em companhia de sua mãe, na forma do art. 3.º § 7.º do Reg.

6.º Quarteirão
2—Julio Leme Cardoso.
Idem idem por ser filho unico que vive em companhia de seu pai de crepito e valetudinario.

3—Jose Augusto Guimarães.
Idem idem, por enfermidade que soffre, como provou com attestado medico.

7.º Quarteirão
4—Antonio de Almeida Campos.
Idem idem, por servir de amparo e alimentar uma irmã solteira e honesta que vive em sua companhia.

5—José Caetano de Abreu.
Idem idem, por ser o filho unico que vive em companhia de sua mãe viuva, na forma do § 6.º do art. 3.º do Reg.

6—Vicente Nunes.
Idem idem, em vista da inspecção medica a que se procedeu.

8.º Quarteirão
7—Adolpho Leopoldo de Campos.
Idem idem, por ser o filho unico que vive em companhia de sua mãe viuva, quem serve de amparo.

8—Jose Benedicto dos Santos.
Idem idem idem.

9—João Baptista Corrêa Leite.
Eliminado por ter mais de 25 annos.

11.º Quarteirão
10—João Pedroso.
Isento por ser o neto que vive em companhia de sua avó viuva e valetudinaria.

11—Joaquim Fontoura.
Idem por ser o filho unico que vive em companhia de sua mãe viuva e valetudinaria.

12—Leandro Alves Galvão.
Idem por ser o filho escolhido por sua mãe viuva que vive em sua companhia.

16.º Quarteirão
13—João Maria Martins.
Idem idem idem.

14—Mancel Martins do Rosario.
Idem idem, por ser o filho mais velho que vive em companhia de seu pai valetudinario.

17.º Quarteirão
15—Albano de Arruda Cardoso.
Idem idem idem.

16—Benedicto Leite de Arruda.
Eliminado por ter mais de 25 annos.

18.º Quarteirão
17—Antonio de Almeida Nobre.
E' o filho mais velho que vive em companhia do sua mãe viuva quem serve de amparo.

18—Antonio Rodrigues Pinto.
Idem idem, que vive em companhia de seu pai que é valetudinario.

19—João de Almeida Amargô.
Idem idem, que vive em companhia de sua mãe viuva.

20.º Quarteirão
20—Jose de Almeida Pacheco.
Isento pelo motivo allegado e provado na revisão de 1880, que ainda subsiste.

23.º Quarteirão
21—Jose de Camargo Couto.
E' o filho mais velho que vive em companhia de seu pai doente e valetudinario.

22—Jose Pereira da Silva.
Isento de todo serviço por enfermidade que o inhabilita, em vista do attestado medico que juntou, e foi verificado pela Junta.

Sala da Camara Municipal de Ytú, 9 de Dezembro de 1882.
Frederico D. d'Avellar Brotero.
Paulino Pacheco Jordão.
Antonio V. da Rocha Pinto.

Está conforme—João Xavier da Costa, es crivão do civil, secretario da Junta.

1.º Relação da Parochia de Indaítuba contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytú e que a mesma julga obrigados e todo o serviço de paz e guerra.

1—João Antonio do Nascimento. Apto. Sua mãe realamou e não provou a seu allegado. Não interpoz recurso.

2—Jose Correa.
Reclamou ter defeito physico. Chamado a inspecção, não compareceu.

3—Antonio Dutra. Apto. brigados a todo o serviço de paz e guerra.

4—João da Costa. „ 1º Quartelirão

Sua mãe reclamou e intimada para provar o seu allegado, não compareceu. „ 1---Benedicto de Almeida Leite. Apto. 3º Quartelirão

5—Saverino Leite de Moraes. „ 2---Antonio Carlos de Moraes. „

6—Celestino Ribeiro Guimarães. „ 3---Manoel Benedicto Leite. „

Reclamou ter defeito physico. Chamado à inspecção, não compareceu. „ 4º Quartelirão

7—Adolpho Pedroso. „ 4---Joaquim Pedroso Correa. „

Seu pai reclamou; não apresentando prova sufficiente, e intimado para o fazer, não compareceu. „ 5---Quirino da Silveira. „

8—Jose Felipe. „ 6---Vicente Ferreira de Camargo. „

9—João Felipe. „ 6º Quartelirão

10—Euzebio Duarte. „ 7---João Ribeiro de Souza. „

11—Joaquim Felipe. „ 7º Quartelirão

12—Emilio Antonio da Costa. „ 8---Benedicto Monteiro. „

13—Francisco J. do Nascimento. „ 9º Quartelirão

2º Quartelirão 9---Benedicto Jose dos Santos. „

14—Manoel Marcelino. „ 10---Francisco R. da Silva. „

15—Raphael Roque. „ 11---João Antonio da Silveira. „

3º Quartelirão 10º Quartelirão

16—Bernardo Jose de Paula „ 12---João Ribeiro Martins. „

Indefrido, por quanto a disposição do art. 7º do Reg. só se refere aos colonos que são estrangeiros naturalizados, e o supplicante não está neste caso. Não interpoz recurso. „ 13---Jose Leme Cardoso. „

17—João Fermiano. „ 14---Pedro Leme Cardoso. „

Seu pai reclamou, e não apresentando prova sufficiente, e intimado para o fazer, não compareceu. „ 11º Quartelirão

Sala da Camara Municipal de Ytú, 9 de Dezembro de 1882. „ 15---Bento Cyrino de Carvalho. „

Frederico D. d'Avellar Brotero. „ 16---Carlos Delino de Carvalho. „

Paulino Pacheco Jordão. „ 17---Francisco Augusto da Costa. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „ Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta

2º Relação da Parochia de Cabreuva contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

Nada houve quanto a esta 2ª relação.

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta.

2ª Relação da Parochia de Indaítuba, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

Nada houve quanto a esta 2ª relação.

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta.

3ª Relação da Parochia de Indaítuba contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga isento de todo o serviço.

1---João Alves do Amaral. „

Eliminado por não ter 19 annos. „

2---Cherubim Cassimiro. „

Isentos por ser o filho unico que vive em companhia de seu pai decrepito na forma de § 6º do art. 3º do Reg. „

3---Jesusino de Sampaio. „

Eliminado por não ter 19 annos. „

2º Quartelirão

4---Francisco de Mattos. „

Isento por ser o filho unico que vive em companhia de seu pai decrepito, na forma do § 6º do art. 3º do Reg. „

3º Quartelirão

5---Jose Pereira de Almeida Filho. „

Idem por ser o filho mais velho que vive em companhia de seu pai decrepito e valetu-dinario a quem serve de amparo e a duas irmãs solteiras e honestas. „

6---Antonio Barbosa. „

Eliminado por ter mais de 25 annos, como provou. „

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta.

1ª Relação da Parochia de Cabreuva contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga o-

1º Quartelirão

2º Quartelirão

3º Quartelirão

4º Quartelirão

5º Quartelirão

6º Quartelirão

7º Quartelirão

8º Quartelirão

9º Quartelirão

10º Quartelirão

11º Quartelirão

12º Quartelirão

13º Quartelirão

14º Quartelirão

15º Quartelirão

16º Quartelirão

17º Quartelirão

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta

2ª Relação da Parochia de Cabreuva contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

Nada houve quanto a esta 2ª relação.

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta.

3ª Relação da Parochia de Cabreuva, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da comarca de Ytu e que a mesma julga isentos de todo o serviço.

4º Quartelirão

1---Joaquim de Almeida Camargo. „

Isento de todo o serviço por ser filho unico que vive em companhia de sua mãe viuva, como provou, nos termos do § 6º do art. 3º do Reg. „

9º Quartelirão

2---João Estanslão de Camargo. „

Idem, idem idem, por ser o unico filho que vive em companhia de seu pai decrepito, como justificou, nos termos do § 6º do art. 3º do Reg. „

Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „

Está conforme---João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta.

E para que chegue a noticia de todos, mandou a Junta lavrar o presente edital que será affixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Sala da Camara Municipal de Ytu, 9 de Dezembro de 1882. —Eu João Xavier da Costa, escrivão do civil, secretario da Junta, que o escrevi.

Frederico D. d'Avellar Brotero. „

Paulino Pacheco Jordão. „

Antonio V. da Rocha Pinto. „



Companhia Ytuana

De ordem da directoria desta companhia, convido aos srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de Janeiro proximo futuro, ao meio dia, neste escriptorio, afim de proceder-se a eleição de um director em substituição de outro que resignou o lugar.

De conformidade com o que prescrevem os estatutos,—art. 30—só poderão votar os accionistas que tiverem depositado suas acções 90 dias antes da eleição, no escriptorio da companhia. Escriptorio Central da Companhia Ytuana.

Itú, 8 de Dezembro de 1882.

O Secretario,

A. de S. Neves.

Mm. Flores

Costureira modista de vestidos e chapéus, vestidos para passeios, baile, casamento, enfeita e renova chapéus com perfeição, gosto e elegancia, por preços rasoaveis.

Recebe discipulas e ensina costura e serviço domestico. 5-5

Rua do Carmo

Em frente ao sobrado do Capm. Bento de Almeida

CASA A VENDA

Vende-se uma boa casa, com bons commodos para familia, na rua da Palma n. 54. Trata-se na mesma. 2-2

Pedras para moinho

Vende-se um jogo de pedras novas para moinho, de 3 palmos, fabricadas no Salto, muito perfeitas e de boa qualidade, por preço commodo. —Informações no escriptorio desta folha.

PACHECO JUNIOR & COMP.ª

28 A. RUA DO COMMERCIO 28 A.

Para final liquidação

Pelo custo e á dinheiro a vista

Ferragens, miudezas d'armarinho, papel, livros em branco e para escolas; calçados para homens, senoras e crianças; louça agath, copos, taças e vidros para lampêdes; farinha lactea e leite condensado; meias para homens e senhoras; perfumaria; lãas para bordar; flôres, grinaldas, corôas e palmas; oleados para meza; ilhamas de lã, sêda e algodão, prateadas e douradas; franjas d'ouro.

Almofarizes, alviões, cordas de linho, correntes, caldeirões, cassarolas, chocolateiras, enchadas, ferros d'engomar, pás de ferro, panellas de ferro, grandes e pequenas, pontas de paris, etc. etc.

Vinhos de diversas qualidades, agua de Seltz, Champagne, licores finos, conhaç champagne e moscatel, fructas em latas, biscoutos, sardinhas, peixe em latas, mortadellas, ameixas, tamaras, azeitonas, vellas de composição etc.

TINTAS E OLEOS PARA PINTORES

Alpacas, morins, setim macaú e sortimento de galões, gregas, franjas e tudo que é tendente para funeraes.

ANNUNCIOS

Atenção

Grande Alfaiataria Luzitana.

Nesta casa aprompta-se com brevidade toda e qualquer obra consertante a sua arte, por preço barattissimo.

88 Rua do Commercio—88

Paschoal Chiarelli da Silva